

**LEANDRO MAZZINI**  
**COLUNA**  
**ESPLANADA**



## JAIR & MANDETTA

■ Quem assistiu na coletiva de ontem a defesa do ministro da Saúde, Luiz Mandetta, sobre o discurso polêmico e controverso do presidente Jair Bolsonaro na noite anterior pode estranhar a surpresa, mas quem acompanha os bastidores do cenário garante: no início do dia, o ministro ensaiou entregar o cargo e avisou que deixaria o cargo à disposição. Bolsonaro deu um ultimato a ele, para escolher entre o DEM e o ministério; e Mandetta escolheu ficar. O ministro, consciente da sua importância no atual processo, engoliu seco o discurso que teve repercussão internacional e praticamente rifou todo o esforço da força-tarefa do ministério. Aliados de Mandetta no Mato Grosso do Sul, consultados, foram importantes na decisão de o ministro permanecer no cargo.

### Jogo político

■ Bolsonaro quer afastar o DEM do governo - partido de Mandetta, deputado federal licenciado. Começou por tirar Onyx Lorenzoni da Casa Civil - mas o manteve perto, por gratidão como aliado da campanha de 2018.

### TV desligada

■ Após a teleconferência de ontem com governadores, Bolsonaro estava possesso com os governadores Wilson Witzel e João Dória. Os chamou de tudo, menos pelo nome.

### Tô nem aí

■ Durante a teleconferência, o ex-BC e ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles, hoje secretário de Dória, virou as costas para o presidente Bolsonaro. Foi o único na sala.

### UTI no plenário

■ O governador Caiado pe-

diu ao presidente da Câmara de Goiânia, vereador Romário Policarpo (Patriota), que deixe as instalações do Legislativo preparadas para eventual uso pela força-tarefa anti-pandemia do novo coronavírus. A casa tem dois auditórios que podem ser usados para triagem de pacientes e salas que seriam convertidas em leitos. A Câmara doou R\$ 2 milhões para o governo comprar um tomógrafo.

### Correria

■ Veja como é tensa a situação na praça com o país parado. Em Muriaé (MG), um empresário procurou a delegacia para fazer B.O. contra fornecedor que decidiu descontar cheque pré-datado antecipadamente, com medo de calote. Outros correram para fazer o mesmo. O cidadão tem R\$ 25 mil em cheques pré na praça e pode quebrar.

## BISTURI NERVOSO

ANTONIO CRUZ / AGÊNCIA BRASIL



■ Padrinho de Mandetta no ministério, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM) - foto -, rompeu com Bolsonaro. Ele e Mandetta se conhecem há décadas, desde os tempos de faculdade de Medicina no Rio. Ficou brabo ao saber que o aliado decidiu ficar na pasta.

### Federais

■ Dois federais estão contaminados com coronavírus. Um agente policial do Aeroporto do Recife, e um delegado que voltou de férias da Espanha.

### Cadê o navio?

■ A Marinha e a PF estão perto de cravar o navio que despejou toneladas de piche na costa brasileira, que causaram as manchas nas praias. As investigações continuam.

### Turma da latinha

■ O presidente da Frente Parlamentar Brasileira de Bebidas, deputado Fausto Pinato (Progressistas-SP), enviou carta ao presidente Bolsonaro pedindo que elimine os R\$ 5,8 bilhões de incentivos fiscais concedidos às grandes (Coca-Cola e Ambev, entre outras). É dinheiro suficiente para salvar muita gente no País - na saúde e na economia.

### Na conta

■ O dinheiro, a priori, seria para bancar metade dos R\$ 11 bilhões do Benefício de Prestação Continuada que sustenta milhões de brasileiros nas classes C e D. Em tempo, o reajuste do BPC aprovado pelo Congresso esbarrou em uma liminar do... TCU.

### Fim de papo

■ O presidente do STJ, mi-

nistro João Noronha, negou há dias recurso da transportadora marítima Easylog, representante no Brasil da gigante suíça Ceva Logistics. A empresa foi condenada na corte superior a pagar dívida de mais de R\$ 3 milhões a empresa americana. O processo já dura mais de 13 anos e a conta ainda orbita no débito.

### Cangaço moderno

■ Desde o dia em que sinalizou com uma greve dos enfermeiros em Pernambuco por falta de equipamentos no Instituto de Medicina Legal, a líder da categoria, Ludmila Outtes, tem sido importunada por supostos policiais que batem a sua porta diariamente. Anotou a placa e tiro foto do carro, um Gol branco.

### Consciência

■ Caito Maia, dono da Chilibeans, franquia de óculos e relógios, cancelou evento em um navio na costa paulista no último fim de semana, que contaria com 3 mil colaboradores. Prejuízo de uns R\$ 8 milhões. Mas consciente do dever cumprido.

### Porta-bandeira

■ O COI adiou os Jogos de Tóquio para 2021. Mas Bolsonaro empunhou a bandeira e vai entrar desfilando sozinho no Estádio Olímpico. Essa é a leitura que se faz do discurso.

# OPINIÃO

## CRÔNICAS E ARTIGOS

# Os pobres do coronavírus



**Renata Souza**  
**dep. (Psol) e pres.**  
**da Com. de Dir.**  
**Humanos da Alerj**

O Brasil vive uma crise desumana na Saúde. Não é novidade. Em dez anos, foram fechados 40 mil leitos na rede hospitalar, de acordo com um estudo da Confederação Nacional dos Municípios, de 2018. Desses, mais da metade foi só na rede pública. Há tempos há precariedade no atendimento, no fornecimento de insumos e medicamentos, bem como no investimento em pessoal. E agora, diante de uma pandemia, as previsões não poderiam ser menos macabras: os pobres vão sucumbir.

Não é difícil chegar a essa conclusão: mais de 70% da população depende do SUS. E se há algo de concreto em termos de política pública é o sistêmico sucateamento das estruturas hospitalares, e o fechamento de leitos. De acordo com o Ministério de Saúde, o ideal seria ter ao menos três leitos para cada mil habitantes. A média nacional é de 2,1 leitos para cada mil habitantes. Ou seja, já faltam leitos, mesmo sem um coronavírus.

Isso demonstra a fragilidade para responder à demanda por internações, como já se prevê para pandemia. Por outro lado, a ocupação desses leitos já atinge imediatamente os mais pobres: vários deles serão ocupados com urgência, adiando cirurgias e outros atendimentos.

A população pobre, que já sofre com as filas dos hospitais, a falta de profissionais e a precariedade do atendimento, pode ser submetida a uma situação ainda mais desumana. Em um país com 13 milhões de desempregados, 28 milhões sem trabalho ou no subemprego, como demonstrou o IBGE em 2019, não há esperança de vida digna durante e após a pandemia. São pessoas pobres, em sua maioria negras, que serão submetidas a regras de isolamento e higiene que não cabem no seu orçamento e na sua realidade cotidiana.

O momento nos exige reflexões humanitárias. Muitas dessas pessoas



**A população pobre, que já sofre com filas nos hospitais e atendimento precários, será submetida a situação mais desumana**

sequer possuem água encanada para beber, como atenderão à recomendação de lavar as mãos constantemente?

A racionalidade pública em um momento de crise sistêmica de saúde precisa estar calcada na dignidade humana. Para isso, é central uma política de fortalecimento e investimento no Sistema Único de Saúde (SUS). A Necropolítica não pode avançar ainda mais.

A humanidade precisa frear a naturalização da morte dos mais pobres. E o coronavírus não pode servir de instrumento para a propagação de uma política higienista, excludente e discriminatória. Se os pobres sucumbirem, o Estado brasileiro assinará seu atestado de desumanidade.

## A irresponsabilidade pesa



**Aristóteles Drummond**  
**jornalista**

Neste caos na economia mundial, os que vão sofrer, e muito, serão os países e empresas que se endividaram leviana e irresponsavelmente, explorando momentos de alta liquidez nos mercados. Agora é a hora da verdade, com dificuldades para rolar a dívida. Riscos altos para os mais fracos. Curiosamente, as políticas ousadas partem sempre de governos que se dizem voltados para o social.

O velho dólar mostra sua força. E o nervosismo dos mercados vai exigir atuações firmes dos bancos centrais. Abandonar os naufragos agora pode fazer a crise fugir do controle. Os mercados são pouco racionais.

Países que já se preocupam com a desnacionalização de suas grandes empresas, certamente, verão esta pre-

sença aumentar muito. E os riscos no setor bancário voltaram a tirar o sono dos governantes.

Ao que tudo indica, a epidemia do coronavírus entrará numa curva descendente, inclusive pela chegada de vacinas e outros meios de controle de sua propagação. Mas a fase de transição, os próximos meses, pode custar muito aos mais frágeis, desde países a empresas, até chegar à ponta, nas famílias. Portanto, é preciso habilidade na gestão destas dificuldades e pleno exercício da autoridade diante das ameaças de perturbação da ordem nas ruas, fábricas e no campo. Quem mostrar fraqueza pagará caro.

A temporada de verão vai afetar muito o turismo, de forma indiscriminada, em todo mundo. Um socorro dirigido ao setor de transporte e hospedagem parece natural para os bancos centrais, como o rolamento automático das dívidas por pelo menos 12 meses. O que o presidente Trump já fez com os impostos em geral. O chamado efeito cascata do setor é imenso

e, a esta altura negar o furacão é perigoso. Logo, mostrar otimismo soa irresponsabilidade.

O componente social do agravamento da crise é natural. Muitas empresas cotadas em Bolsas estão valendo menos do que o valor patrimonial. O que é favorável apenas para quem dispõe de caixa, pois, como sempre, as crises também geram oportunidades de ganhos.

Preocupação maior é a instabilidade política dos principais países, muitos divididos, com governos sustentados por muito pouco, como Israel, Espanha e Itália. Conforto mesmo apenas na Rússia e na Inglaterra. Na América, com eleições em novembro, o governo já não tem maioria na Câmara dos Deputados, ficando dependente de sua posição no Senado. Mas em compensação tem amplo apoio popular.

A combinação de crise na economia e na estabilidade dos governos é explosiva. Todos devem pensar duas vezes. E bom senso e caldo de galinha, como nossas avós já diziam, nunca é demais.

**O DIA** DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

**PRESIDENTE**  
Luiz Alberto Albuquerque

**DIRETORA DE REDAÇÃO**  
Carla Alves

**EDITOR-CHEFE**  
Alexandre Medeiros

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
**Fax Diretoria:** 2507-1038

**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica  
**Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

**São Paulo:** Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

**Brasília:** Tel: (61) 9812-2227.

**Promoções:** promoco@odia.com.br  
**Classificados:** 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

**Anúncios de Noticiário:** 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

**Editora O DIA LTDA.** Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

**O DIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).